

CAGLIERO¹¹

Boletim de Animação Missionária Salesiana



Caríssimos missionários salesianos e amigos das missões salesianas!

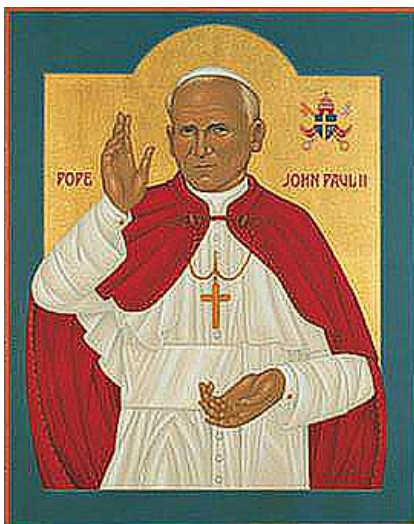
Uma saudação cordial em plena Páscoa durante o mês de Maria. No primeiro dia deste mês agradecemos a Deus pelo presente da beatificação de João Paulo II, grande papa missionário, tão vizinho quer dos jovens quer de tantos povos não-cristãos.

Tendo sido ordenado por ele, há 25 anos, e logo enviado à Coreia do Sul, agradeço a Deus pelo seu testemunho de vida missionária e também pela Encíclica missionária 'Redemptoris Missio'.

O dia da festa de Nossa Sra. Auxiliadora será também um dia de orações pela Igreja na China: lembremo-nos em nossas preces dos desafios que se apresentam aos nossos irmãos e irmãs da grande China.

Václav Klement

P. Václav Klement, SDB
Conselheiro para as Missões



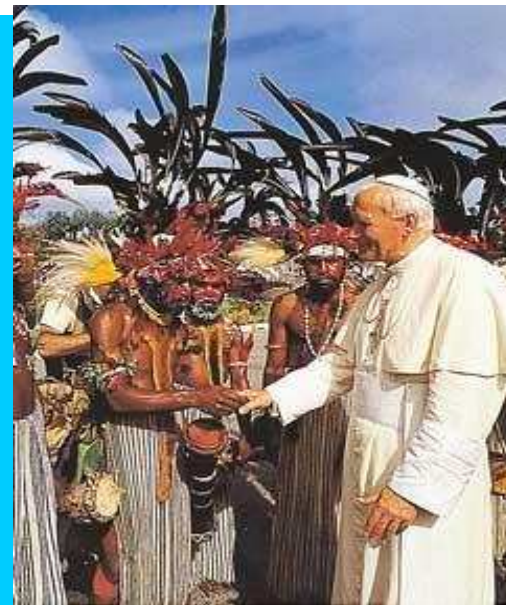
O Elã Missionário *ad gentes* é Inato à Vida Consagrada

Diz-se que o Bv. João Paulo II afirmou numa das suas viagens apostólicas: «Eu sou o sucessor de Pedro, e também de Paulo, o qual, para pregar o Evangelho, teve de viajar por todo o mundo». Foi realmente um grande missionário. Antes de tudo, porque anunciou Jesus Cristo com o testemunho da sua vida. Visto que a sua vida estava profundamente arraigada em Cristo, não podia fazer outra coisa senão ir ao encontro das pessoas a fim de com elas compartilhar a sua Fé no Senhor Jesus Cristo. Por ocasião da sua beatificação é oportuno reler as suas palavras em «Vita Consecrata» nn.76-78, em que se sublinha que o impulso missionário "ad gentes" é parte essencial da vida consagrada:

«**A** contribuição específica dos consagrados e consagradas para a evangelização consiste, primeiramente, no testemunho de uma vida totalmente entregue a Deus e aos irmãos, à imitação do Salvador que se fez servo ... A vida consagrada mostra eloquentemente que quanto mais se vive de Cristo, tanto melhor se pode servi-lo nos outros, aventurando-se até aos postos de vanguarda da missão, e abraçando os maiores riscos».

«**Q**uem ama a Deus, Pai de todos, não pode deixar de amar os seus semelhantes, nos quais reconhece igualmente seus irmãos e irmãs. Por isso mesmo, não pode ficar indiferente face à constatação de que muitos deles não conhecem a plena manifestação do amor de Deus em Cristo. Daqui nasce, por obediência ao mandato de Cristo, o ardor missionário *ad gentes*, que todo o cristão consciente partilha com a Igreja, missionária por natureza. É um ardor sentido sobretudo pelos membros dos Institutos, tanto de vida contemplativa como ativa. De fato, as pessoas consagradas têm o dever de tornar presente, mesmo entre os não cristãos, Jesus Cristo casto, pobre, obediente, orante e missionário».

«**O** amor de Cristo nos impele» (2Cor 5,14): os membros de cada Instituto deveriam poder repetir isto com o Apóstolo, porque é tarefa da vida consagrada trabalhar em todos os cantos da terra para consolidar e dilatar o Reino de Cristo, levando o anúncio do Evangelho a todo o lado, mesmo às regiões mais longínquas. Na verdade, a história missionária testemunha a grande contribuição que eles deram para a evangelização dos povos ... Ainda hoje, este dever continua a interpelar urgentemente os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica: o anúncio do Evangelho de Cristo espera deles a máxima contribuição possível»



Minha vida missionária uma caminhada de esperança

Estou convencido de que fazer-se missionário é um modo de juntar, num só abraço, o sonho e a realidade. O fato de que eu seja agora um missionário é um sonho que afunda raízes no passado e que se explica por vários motivos.

Em primeiro lugar, o desejo de ser missionário foi para mim como uma sarça ardente, cuja fonte foi a família. Filho primogênito, a minha infância foi vivida longe dos meus. Esse distanciamento, que durou mais de seis anos, ajudou-me a obter a licença quando decidi entrar para uma congregação missionária. Outro motivo foi o de pertencer à Paróquia de Santo 'Aloys', confiada aos Padres Palottinos, que consideram a atividade missionária como uma das suas prioridades. O meu desejo foi reforçado nos meus contatos com os Padres Salesianos que, ainda que por entre dificuldades, atuam na minha cidade natal, Norte-Kivu/Goma (Congo). Fui além disso analisando e purificando as minhas motivações ao longo das etapas da formação.

Durante o noviciado estava convencido de que a minha 'sequela Christi' só poderia ser eficaz se eu me dedicasse aos jovens desorientados da minha terra. Todos os sonhos, iluminados também por motivações corretas, foram-se assim aos poucos concretizando. Mas o meu sonho só se fez realidade quando soube que me haviam destinado a servir os jovens por entre os povos da Papua Nova Guiné e das Ilhas Salomão, no Pacífico!

É claro que a minha permanência nas Ilhas Salomão é o desfecho de uma longa esperança. Embora durante o Curso para os Novos Missionários em Roma ainda não conhecesse a comunidade a que seria destinado, o meu desejo de ali estar era transbordante. Às vésperas da minha partida para esta terra, depois do curso de inglês no Quênia, repetia-me a mim mesmo - parafraseando a frase do P. Rua "Em Mirabello eu serei Dom Bosco" -: "Nas Ilhas Salomão eu serei Dom Bosco".

Na minha primeira experiência nessa viagem da esperança pelas Ilhas Salomão, tudo era novo: tempo, clima, alimento, língua, ambiente. De fato, o calor me sufocava. Não sabia como fazer para ensinar numa escola com sistema de instrução britânico, tão diverso do meu sistema de instrução francês. Sendo o único jovem coirmão da comunidade e tirocinante, ao lado de dois sacerdotes de outras culturas e no meio de alunos que pareciam inativos, isto é, 'sem vida', mergulhei na solidão.

Entretanto fiquei realmente surpreso quando descobri que também os meus jovens eram criativos: porque tudo quanto se refira à arte, p. ex., é perfeitamente viável também nesta cultura. E era o início da minha alegria e arraigamento em a nova cultura. Como missionário jovem, estou certo de que a vida numa comunidade internacional só se sustenta se houver como objetivo comum seguir Jesus Cristo, segundo o estilo de Dom Bosco, para o bem dos jovens. Entretanto, o fato de partilhar o dom da vida, a própria vocação missionária e o próprio tempo ajuda a aceitar e a valorizar a cultura local. Confesso em alta voz que a paciência e a alegria interna em todos os sentidos vencem o perigo de doenças.

Depois que participei do Curso de Orientação para todos os missionários estrangeiros, de todas as Igrejas melanésias, organizado pelo 'Melanesian Institute', estou esperançoso de que a minha abordagem aos mistérios da cultura das Ilhas Salomão irá mudar. Sinto-me realmente agradecido pela utilidade desse curso, pelo qual arejar o contato com a cultura das Ilhas Salomão, onde cada dia vivo a missão como uma verdadeira caminhada de esperança.

Cl. Moise Palúku, congolês, missionário nas Ilhas Solomão



PROCURAM-SE MISSIONÁRIOS PARA A OCEÂNIA

País - Inspeção	Línguas necessárias	Características do ambiente e qualidades requeridas nos missionários
Papua Nova Guiné - PNG SI Delegação	Inglês, Píngin Papuano	Ilhas do Pacífico - depois de 30 anos, pouquíssimas vocações locais - obras educativo-técnicas, necessidade dos salesianos coadjutores
Ilhas Salomão - PNG SI Delegação	Inglês, Píngin das Ilhas Salomão	Ilhas do Pacífico - depois de quase 25 anos pouquíssimas vocações locais - obras educativo-técnicas, necessidade dos salesianos coadjutores



Intenção Missionária Salesiana

China: formação dos leigos empenhados na missão

Para que os Salesianos e seus colaboradores leigos que vivem na Região Ásia Leste-Oceânia, especialmente na Inspeção Chinesa, sejam fiéis à verdade do Evangelho sobre a dignidade de toda pessoa humana como filha de Deus, destinada à Eternidade.

Apesar de todos os grandes desafios do ambiente materialista ateu, há na China o testemunho de uma verdadeira primavera de comunidades cristãs. Em nível de continente asiático, é ali que os cristãos crescem de modo mais rápido nos últimos 25 anos. A formação de leigos empenhados na sociedade e na construção das comunidades eclesiais é o caminho mais importante para o futuro da Igreja no Leste Asiático.



Para sugestões e contribuições: cagliero11@gmail.com